Associação de Defesa Etnoambiental

comunica.kaninde@gmail.com
Fone: (69) 3229-2826
Av. D. Pedro II, 1892 - Sala 07 / N. Srª das Graças
CEP: 76.804-116 / Porto Velho - Rondônia

CARTA ABERTA

Kanindé cobra do governador eleito Marcos Rogério (PL) posicionamento sobre o desmonte ambiental anunciado pelo Deputado Federal Lúcio Mosquini (PL)

Ao Senhor Marcos Rogério (PL), Governador Eleito do Estado de Rondônia

Cópia: Deputado Federal Lúcio Mosquini (PL) e opinião pública de Rondônia

Porto Velho (RO), 07 de novembro de 2026.

> **Ref.:** Declarações do Deputado Federal Lúcio Mosquini (PL), deputado federal eleito e chefe da equipe de transição do governo eleito, sobre a Sedam/RO e o Batalhão de Polícia Ambiental da PMRO, veiculadas pelo portal Rondonotícias.

Senhor Governador Eleito,

A Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé vem, respeitosamente, a público cobrar de Vossa Excelência um posicionamento oficial sobre as declarações do Deputado Federal Lúcio Mosquini (PL), responsável por comandar sua equipe de transição no Governo do Estado. Em entrevista a um podcast, reportada pelo portal Rondonotícias, o parlamentar afirmou que o agronegócio seria “perseguido” em Rondônia por questões de “militância ambiental”, declarou que “a Sedam vai ser um órgão do agro” e afirmou que a ideia inicial do governo eleito é acabar com o Batalhão de Polícia Ambiental da Polícia Militar de Rondônia.

Até este momento, o senhor não endossou, mas também não desmentiu nem esclareceu as declarações de quem fala em seu nome na transição. O silêncio diante de um anúncio dessa natureza gera legítima apreensão em quem dedicou a vida à defesa das florestas, dos rios e dos povos da Amazônia. Por isso perguntamos com toda a franqueza: o desmonte ambiental anunciado pelo deputado é, ou não é, o projeto do senhor para Rondônia?

A Kanindé foi criada em 1992 e, no tempo do Planafloro, lutou para que fosse criado o Batalhão de Polícia Militar Ambiental. Somamos mais de três décadas de luta etnoambiental e sabemos, pela própria história, o que significa ter e o que significaria perder uma unidade de polícia dedicada à proteção do patrimônio ambiental do estado. O BPA nasceu da pressão da sociedade organizada contra o avanço do desmatamento e da grilagem nos anos noventa, e é exatamente ele que hoje é anunciado como alvo pelo deputado. A Kanindé lutou para que o Batalhão existisse e continuará lutando para que ele não seja extinto.

Defender a Sedam/RO e o BPA/RO é defender o meio ambiente, uma bandeira histórica da Kanindé. A Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental não pode ser convertida em “órgão do agro”, como anunciou o parlamentar. O licenciamento, a fiscalização e a autuação ambiental existem para servir a toda a sociedade rondoniense, inclusive ao próprio agronegócio responsável, que precisa de floresta em pé, de água nos rios e de equilíbrio climático que permita produzir. Quem defende a Sedam e o Batalhão Ambiental defende a Amazônia, defende os povos indígenas e comunidades tradicionais e defende o futuro de Rondônia.

O combate ao desmatamento depende de fiscalização e nunca houve urgência maior. A Amazônia está em estado de emergência climática agravada pelo Super El Niño, com secas históricas, rios em níveis recordes, incêndios que transformaram a fumaça em rotina e comunidades inteiras em isolamento. Nesse cenário, enfraquecer a fiscalização ambiental é apostar contra a vida. Sem a Sedam estruturada e sem o Batalhão de Polícia Ambiental na linha de frente, não haverá capacidade de resposta do Estado ao avanço da barbárie ambiental, aos garimpos e às queimadas que já sufocam nossa gente.

As falas do parlamentar colocam Rondônia na contramão do Brasil e do mundo. Nesta sexta-feira, dia 6 de novembro, o governo federal aprovou o plano “Mapa do Caminho”, que estabelece a interrupção e a reversão do desmatamento e da degradação florestal até 2030, cumprindo o compromisso assumido no Balanço Global do Acordo de Paris e que o Brasil levará à COP31. Entre 2022 e 2026, o Brasil reduziu em 71,2% a taxa anual de desmatamento da Amazônia, segundo dados do Prodes/Inpe divulgados pelo Ministério do Meio Ambiente. Enquanto o Brasil acelera nessa direção, a perspectiva anunciada para Rondônia é a de desmontar justamente os órgãos que sustentam esse compromisso. O risco para o próprio agronegócio é concreto, pois, os mercados de exportação, a começar pela União Europeia, com suas regras contra produtos ligados ao desmatamento, exigem conformidade ambiental e rastreabilidade. Falas e práticas de desrespeito às normas ambientais podem literalmente fechar as portas da exportação para a produção rondoniense, penalizando produtores honestos que hoje fazem o dever de casa.

Diante do exposto, solicitamos ao senhor, publicamente:

1. posicionar-se, antes mesmo da posse, sobre as declarações do Deputado Federal Lúcio Mosquini (PL), esclarecendo se elas representam ou não a política ambiental do próximo governo;
2. declarar, de forma inequívoca, o compromisso com a integridade da Sedam/RO e com a manutenção do Batalhão de Polícia Ambiental da PMRO;
3. assegurar que a política ambiental de Rondônia será construída com a fiscalização de pé, em diálogo com a ciência, com os povos indígenas e comunidades tradicionais, com a sociedade rondoniense e em consonância com os compromissos assumidos pelo Brasil.

Registramos, por fim, que a Kanindé não aceitará o desmonte ambiental anunciado pelo deputado e estará vigilante. Acompanhamos, de perto e em rede com as organizações parceiras e os movimentos sociais, cada passo da transição e da próxima gestão, na floresta, nas ruas e nos espaços institucionais da democracia.

A Amazônia não cabe em retórica de campanha!

Respeitosamente,

ASSOCIAÇÃO DE DEFESA ETNOAMBIENTAL - KANINDÉ

Porto Velho – Rondônia